

FRAGMENTO DE CIPO FUNERÁRIO  
DE PENAMACOR

(Conventus Scallabitanus)

Foto 58

No Museu Municipal de Penamacor está depositado um fragmento de cipo ou estela funerária, em granito de grão médio, que foi recolhido no Moinho do Pinheiro, próximo ao sítio das Veigas da Bazágueda, freguesia e concelho de Penamacor, onde havia sido reutilizada juntamente com outros materiais contemporâneos recolhidos nas proximidades<sup>(1)</sup>.

Dimensões: 39(?) × 34 × 28.

CVTAECO / MANTAI (*filio*) / [...]

A Cutaeco, (filho) de Mantau...

Altura das letras: l. 1: 4,5; l. 2: 6. Espaços: 1: 20; 2: 2/1,5; 3: 7,5 (?).

(1) Esta inscrição foi já referida pelo Reverendo João Rodrigues LOBATO, *Esboço monográfico da parte nordeste da freguesia de Penamacor*, «Actas e Memórias do 1.º Colóquio de Arqueologia e História do Concelho de Penamacor» (= «Actas/Penamacor»), Penamacor, 1982, p. 165. A este autor, que identificou o monumento, agradecemos a informação sobre o seu ineditismo.

E também a antroponímia foi já citada por Maria de Lourdes ALBERTOS FIRMAT, *Los antropónimos indígenas de las inscripciones romanas de la región de Penamacor*, «Actas/Penamacor», p. 54, mas com localização errada. Neste mesmo artigo deve anular-se a referência a um possível *Lutaecus* = *Cutaecus* de Castelo Branco, que, afinal, é *Lubaecus*, conforme correcção de José Manuel GARCIA, *Epigrafia e romanização de Castelo Branco*, «Conimbriga», 18, (1979), n.º 5; *idem*, *Epigrafia Lusitano-Romana do Museu Tavares Proença Júnior* (= *Museu*), Castelo Branco, 1984, n.º 26; assim, essa correcção poderá estender-se também a Manuel PALOMAR LAPESA, «O.L.», p. 80.

Embora seja possível a leitura, a erosão é mais notória na l. 1, onde está quase apagada a parte superior dos três caracteres centrais. Na l. 2, apenas é de assinalar o nexu  $\overline{M\bar{A}}$ .

Quanto à antroponímia: se *Mantaus* foi já identificado por várias vezes na região, *Cutaecus* é identificado apenas pela terceira vez — sendo a primeira, como *cognomen* de um indígena romanizado, na *Igaeditania* (2), e a segunda, no feminino, num monumento de proveniência desconhecida que se conserva no Museu Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco (3). Sem negar o radical *Cout-/Coud-* e a sua relação com outros antropónimos como *Coutius/Cutius*, etc. (como é evidente), pela localização deste achado — na vertente sul da Serra de Malcata — parece-nos que o sufixo *-aecus* poderá ter, também aqui, um significado tópico: não faz sentido que o *Cuda* dos *Lancienses Transcudani* se identifique com o actual hidrónimo Còa (embora este possa relacionar-se com um provável topónimo ou corónimo), antes podendo aplicar-se melhor à própria Serra de Malcata e seus prolongamentos até à Serra da Estrela.

Pela paleografia, utilização do dativo e ausência da invocação aos Manes, este monumento deverá ser da primeira metade do séc. II.

FERNANDO PATRÍCIO CURADO

---

(2) D. Fernando de ALMEIDA, *Egitânia — História e Arqueologia*, Lisboa, 1956, n.º 88.

(3) Este monumento manteve-se inédito até há pouco tempo: *vide* José Manuel GARCIA, *Museu*, n.º 38, com leitura inexacta. Independentemente de qualquer correcção que possamos vir a fazer, na totalidade, podemos desde já adiantar que ali se lê *Cutaecae* por duas vezes.

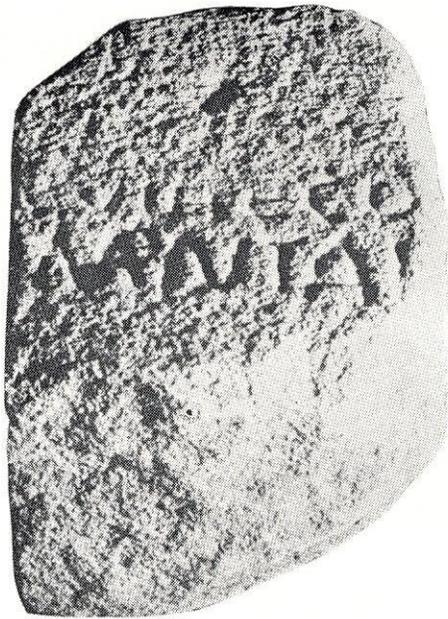


Foto 58